

15-09-2022

O respeito à enfermagem é respeito aos trabalhadores da Saúde do Brasil!

Isis Ferraz de Moura

[Discente do PPGSS/UERJ. Mestre em Educação Profissional em Saúde]

Ontem aproveitando meu domingo e vendo algumas notícias divertidas na internet, deparo com um texto que me distrai negativamente: *STF suspende Lei de piso salarial da Enfermagem*.

Como assim? Sim, Brecht ... “*que tempos são estes que temos que defender o óbvio?*”

Na minha esperança em acreditar que caminhamos para uma sociedade mais justa, sigo em páginas oficiais para entender a questão.

Acesso o Conselho Federal de Enfermagem que contrapõe, em nota oficial, questões que inviabilizaram a efetivação do piso nacional para a categoria como o impacto orçamentário.

Sim, estava lá, estudos sobre impactos e argumentos muito bem fundamentados para o pleito. A minha distração de domingo subestimou a possibilidade de que uma categoria tão forte poderia não ter tomado tamanho cuidado na elaboração de um documento que encaminha uma decisão tão importante cair por terra.

Minha ingenuidade me reportou a situações vividas como profissional de saúde em trabalho presencial no auge da pandemia.

Falo aqui especificamente da categoria enfermagem que me desperta maior interesse, visto a sua atuação fundamental para o cuidado e o contingente importante no setor.

Como não garantir condições de reprodução materiais dignas para esta força de trabalho?

Categoria que vi gritar por socorro no meu cotidiano de trabalho em saúde do trabalhador.

Categoria que já grita há anos externando no adoecimento do corpo e da mente toda superexploração exigida de um sistema que trata trabalhadoras/es como máquinas.

Sim, meu texto é emocionado.

Não tenho como esquecer os relatos de sofrimento aumentados pela pandemia.

Não tenho como esquecer profissionais que davam conta de mais de um emprego frente ao risco eminente de se contaminar e contaminar sua família.

Não tenho como esquecer profissionais expostos que perderam a vida ao priorizar, mesmo com a saúde frágil, cuidar do outro.

Minha emoção transborda ao lembrar de uma foto onde super-heróis saudavam às super-heroínas da enfermagem. Por um momento eu achei que aquela foto poderia conquistar mentes e corações para a importância dos profissionais de saúde para uma nação. A realidade sob os meus olhos levou aquele momento num instante. Por fim, não quero me perder na emoção e nem no sentimento de dor e revolta.

Quero juntar forças no dia 07 de setembro aos incluídos e excluídos da enfermagem em um grande grito. Amanheço mobilizando personalidades políticas para a necessidade de abraçar tal questão.

Faço coro para que a população lembre na eleição vindoura ao menos das/os profissionais de saúde que gritam por melhores condições de vida e trabalho.

Piso Nacional da Enfermagem, já!

Para a minha emoção não se transformar em desesperança, recorro à minha amiga enfermeira que traduz em forma de poema o grito de uma categoria...

Trabalh (AR)

No trabalho que vivo.

Parar não há chance;

Do trabalho do qual sobrevivo,

Cuidar não é romance;

No trabalho que transpiro,

Respirar é privilégio,

quem sabe alguém alcance.

O trabalho que eu respiro?

Dignidade e igualdade, a todo instante.

(poesia por Livia Rodrigues @escrivencias_poesias)

■ ■ ■